

## HANNAH ARENDT E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Aline Laureano Suave<sup>1</sup>, Ana Cristina de Albuquerque<sup>2</sup>, Rogério Aparecido de Sá Ramalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>0000-0003-4581-3163 + Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná. [alinelasuave@gmail.com](mailto:alinelasuave@gmail.com).

<sup>2</sup> 0000-0003-3506-0479 + Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná. [albuhanati@uel.br](mailto:albuhanati@uel.br).

<sup>3</sup> 0000-0002-8491-3514 + Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo. [ramalho@ufscar.br](mailto:ramalho@ufscar.br)

**Resumo:** Avaliando a realidade atual percebe-se o quanto nós estamos cada vez menos envolvidos e reflexivos, consciente ou inconscientemente, por questões que fazem parte do desenvolvimento cognitivo, humano e social de cada um inserido nesse mundo. Assim vê-se uma grande importância pela busca da Filosofia como essência, como ingrediente necessário para uma contribuição no campo da Ciência da Informação. Identificar a Informação como mediadora e geradora do conhecimento, necessita consciência e responsabilidade em compreender e disseminar os benefícios e limites necessários quanto ao papel da informação. Não é suficiente apenas se preocupar com a informação, também é necessário um olhar atento para a Organização do Conhecimento, considerando toda sua complexidade e caráter interdisciplinar. O presente trabalho está vinculado a um projeto de pesquisa em andamento e possui como objetivo analisar as contribuições da filósofa Hannah Arendt, em especial as relações identificadas na obra ‘A condição Humana’ para a área de Organização do Conhecimento. Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico e metodológico que se propõe a identificar aproximações entre os textos de teóricos da área Organização do Conhecimento como Hjørland (2007); Gnoli (2003); Barreto (2002) e Capurro (2003) com as reflexões apresentadas na obra de Hannah Arendt (2010). Como resultados verificou-se que Birger Hjørland (2007) e Claudio Gnoli (2003) apresentam as abordagens utilizadas na Organização do Conhecimento (pragmática e positivista, e ontológica e epistemológica) fundamentando-se em pressupostos filosóficos, e autores como Barreto (2002) e Rafael Capurro (2003) 14º Congreso ISKO España (4º ISKO España-Portugal) (Barcelona, 10 al 11 de Julio de 2019)

apresentam reflexões baseadas em ideias da filósofa Hannah Arendt (2010). Assim, a partir da pesquisa realizada, conclui-se que a Filosofia possibilita um maior embasamento teórico para o estudo do objeto “mutante” que é a informação, favorecendo o pensar na informação como um grande artefato para a ampliação e desenvolvimento do conhecimento e possibilita o exercício reflexivo de como a Organização do Conhecimento pode ser beneficiada com a troca e integração de conceitos, ideias e abordagens filosóficas.